A decorative graphic element consisting of a grid of colored squares in shades of green, yellow, and orange, with a white circle in the center. The grid is partially obscured by a solid green horizontal band.

**Propostas da
indústria para as
eleições 2014**
Apresentação
resumida

Mapa Estratégico
DA INDÚSTRIA 2013-2022
UMA AGENDA PARA A COMPETITIVIDADE



PROPOSTAS DA INDÚSTRIA
Eleições 2014

**Propostas da
indústria para as
eleições 2014**

Apresentação
resumida

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

PRESIDENTE

Robson Braga de Andrade

1º VICE-PRESIDENTE

Paulo Antonio Skaf (licenciado)

2º VICE-PRESIDENTE

Antônio Carlos da Silva

3º VICE-PRESIDENTE

Flavio José Cavalcanti de Azevedo (licenciado)

VICE-PRESIDENTES

Paulo Gilberto Fernandes Tigre

Alcantaro Corrêa

José de Freitas Mascarenhas

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

Rodrigo Costa da Rocha Loures

Roberto Proença de Macêdo

Jorge Wicks Côrte Real (licenciado)

José Conrado Azevedo Santos

Mauro Mendes Ferreira (licenciado)

Lucas Izoton Vieira

Eduardo Prado de Oliveira

Alexandre Herculano Coelho de Souza Furlan

1º DIRETOR FINANCEIRO

Francisco de Assis Benevides Gadelha

2º DIRETOR FINANCEIRO

João Francisco Salomão

3º DIRETOR FINANCEIRO

Sérgio Marcolino Longen

1º DIRETOR SECRETÁRIO

Paulo Afonso Ferreira

2º DIRETOR SECRETÁRIO

José Carlos Lyra de Andrade

3º DIRETOR SECRETÁRIO

Antonio Rocha da Silva

DIRETORES

Olavo Machado Júnior

Denis Roberto Baú

Edílson Baldez das Neves

Jorge Parente Frota Júnior

Joaquim Gomes da Costa Filho

Eduardo Machado Silva

Telma Lucia de Azevedo Gurgel

Rivaldo Fernandes Neves

Glauco José Côrte

Carlos Mariani Bittencourt

Roberto Cavalcanti Ribeiro

Amaro Sales de Araújo

Sergio Rogerio de Castro (licenciado)

Julio Augusto Miranda Filho

CONSELHO FISCAL

TITULARES

João Oliveira de Albuquerque

José da Silva Nogueira Filho

Carlos Salustiano de Sousa Coelho

SUPLENTES

Célio Batista Alves

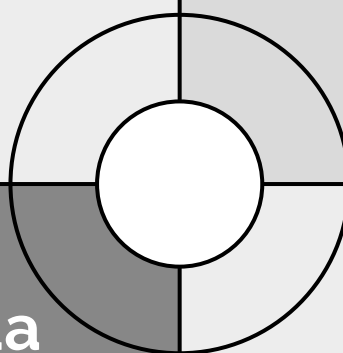
Haroldo Pinto Pereira

Francisco de Sales Alencar



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA



Propostas da indústria para as eleições 2014

Apresentação resumida

Mapa Estratégico

DA INDÚSTRIA 2013-2022
UMA AGENDA PARA A COMPETITIVIDADE

BRASÍLIA, 2014



PROPOSTAS DA INDÚSTRIA
Eleições 2014

©2014. CNI – Confederação Nacional da Indústria.

Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

CNI

Diretoria de Políticas e Estratégia – DIRPE

FICHA CATALOGRÁFICA

C748p

Confederação Nacional da Indústria.

Propostas da indústria para as eleições 2014 : apresentação resumida. - Brasília : CNI, 2014.

23 p. : il. – (Propostas da indústria eleições 2014 ; v. 1)

1. Indústria Brasileira 2. Governança 3. Competitividade I. Título

CDU: 339.137 (81)

CNI

Confederação Nacional da Indústria

Setor Bancário Norte

Quadra 1 – Bloco C

Edifício Roberto Simonsen

70040-903 – Brasília – DF

Tel.: (61) 3317-9000

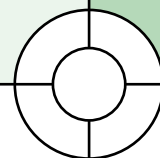
Fax: (61) 3317-9994

<http://www.cni.org.br>

Serviço de Atendimento ao Cliente – SAC

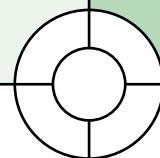
Tels.: (61) 3317-9989 / 3317-9992

sac@cni.org.br



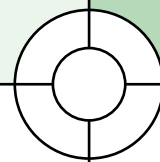
Este documento apresenta
um resumo das 42 Propostas
da Indústria para as Eleições 2014.





SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
PONTOS FUNDAMENTAIS PARA SEREM RESOLVIDOS ATÉ 2018.....	13
Os caminhos para a competitividade	14
42 PROPOSTAS PARA O AUMENTO DA COMPETITIVIDADE	17
Tributação	17
Relações de Trabalho	18
Ambiente Macroeconômico	19
Educação.....	19
Infraestrutura	19
Segurança Jurídica e Burocracia	20
Eficiência do Estado	21
Desenvolvimento de Mercados	22
Inovação e Produtividade	23
Financiamento	23



INTRODUÇÃO

O Brasil tem oportunidades e desafios. É um país com indústria diversificada, ampla base de instituições científicas e tecnológicas, abundância de recursos naturais, elevada biodiversidade e grande potencial energético, do pré-sal a fontes renováveis. O mercado interno é um dos maiores do mundo e continua em expansão. Mas há desafios que precisam ser enfrentados para o país capturar, de forma plena, essas oportunidades.

Os países evoluem pelo aperfeiçoamento contínuo de suas instituições. O Congresso Nacional, o Executivo, o Judiciário e a sociedade precisam criar condições para o país transformar-se. A convivência com custos sistêmicos torna o Brasil um dos países mais caros do mundo e reduz o potencial de crescimento. O ambiente institucional em que os empreendedores operam é marcado por complexidade e insegurança. Nenhum dos poderes tem capacidade de, isoladamente, realizar as transformações necessárias. Mudar essa realidade é tarefa de todos.

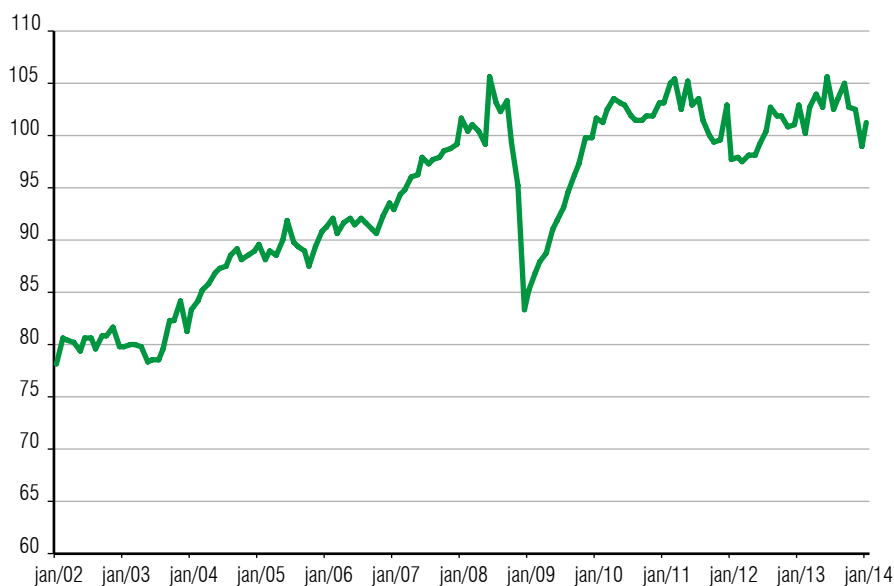
A indústria tem papel relevante na agenda de crescimento do Brasil. Ela é fonte de soluções para os desafios de criação de empregos de qualidade, do aumento da produtividade, da inovação e da geração de divisas. O crescimento do PIB depende do desenvolvimento da indústria. Desde 1970, o PIB brasileiro só cresceu acima de 4% ao ano em 22 ocasiões. A indústria foi o motor, apresentou a maior taxa entre os setores de atividades em 13 desses 22 anos.

Os países estão revalorizando a indústria. Em todo o mundo, há uma revalorização do papel da indústria. Dos Estados Unidos à União Europeia, há um crescente reconhecimento de que as métricas de medição da participação da indústria no PIB não são suficientes para capturar os efeitos da indústria sobre a inovação, formação de redes de atividades e a relação da sua influência sobre a dinâmica do setor serviços. A existência de um ecossistema industrial, formado por redes de empresas, centros de conhecimento e prestação de serviços tecnológicos e universidades é considerada crítica para a evolução da produtividade e da inovação. Uma indústria forte é fundamental para o crescimento.

É preciso olhar os desafios de 2015-2018 com as lentes ajustadas para os processos de transformação das economias brasileira e internacional e, em especial, das mudanças tecnológicas e dos sistemas de integração das cadeias globais de valor. O Brasil tem de desenvolver estratégia ativa de integração à economia global. O nosso mercado é grande, mas não suficiente. O Mercosul é importante, mas não é capaz de fornecer todo o ambiente de comércio, investimentos e tecnologias necessário à indústria brasileira. Para enfrentar o desafio da economia global, a modernização institucional e a redução do Custo Brasil não podem se dar por pequenas melhorias. Os resultados precisam ser substantivos.

A indústria é imprescindível para o Brasil crescer mais e melhor. A indústria brasileira mostra-se praticamente estagnada desde 2010. Com a redução da competitividade, a indústria brasileira perde fatias do mercado doméstico e externo. A participação dos produtos importados no mercado doméstico de manufaturados saltou, em termos reais, de 12%, em 2005, para 22%, em 2013. A quantidade exportada pela indústria continua abaixo da quantidade pré-crise de 2009.

GRÁFICO 1 – PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO - DADOS DESSAZONALIZADOS
(ÍNDICE, BASE: 2012=100)



Fonte: IBGE.

A retomada do crescimento da indústria brasileira passa pelo aumento da competitividade. Os desafios são aumentar a produtividade e reduzir o Custo Brasil.

O crescimento da produtividade é prioritário. É ele que permite o aumento de salários e lucros concomitantemente com a redução dos preços. Maior competitividade significa mais produção, mais emprego e mais renda. Ao contrário do passado, não se pode esperar que o crescimento da força de trabalho seja o principal determinante do crescimento da economia brasileira.

O crescimento da produtividade permite a sustentabilidade de aumentos de salários. O aumento dos salários é importante para o bem-estar da população e para o fortalecimento da demanda doméstica. No Brasil, nos últimos 10 anos, a remuneração real do trabalhador industrial cresceu 21%, mas ele tornou-se, em média, apenas 1,8% mais produtivo, limitando o aumento da produção. O resultado é que o custo real por unidade de produção da indústria cresceu 19%, acima do de vários países.

A valorização do real acirrou o problema de falta de produtividade. Há outras variáveis igualmente importantes, mas não é possível subestimar o seu efeito. Apesar da depreciação de 30% nos últimos dois anos, a moeda brasileira ainda acumulava apreciação de 30%

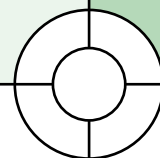
entre 2003 e 2013. O resultado é que o custo unitário do trabalho em dólares cresceu 190%, bastante acima do que o observado em nossos principais competidores. Com um aumento dessa magnitude, não surpreende a perda de participação da indústria brasileira, tanto no mercado doméstico como no mercado externo.

O Brasil é um país caro. Outros custos importantes para a indústria também cresceram mais no Brasil do que em países concorrentes. O Brasil se encontra entre os líderes do ranking de maiores custos em energia, transporte, burocracia, tributação e taxa de juros, entre outros.

TABELA 1 – DETERMINANTES DA COMPETITIVIDADE

DETERMINANTES DA COMPETITIVIDADE	Brasil	EUA	México
Valorização da moeda local vs dólar (2004-2014) ^a	20%	-	-11%
Crescimento dos salários (2004-2014) ^a	100%	27%	67%
Crescimento do custo com eletricidade (2004-2014) ^a	90%	30%	55%
Crescimento do preço do gás (2004-2014) ^a	60%	-25%	-37%
Aumento da produtividade do trabalho (2004-2014) ^a	3%	19%	53%
Burocracia (<i>ranking</i> Doing Business 2014) ^b	116^o	4 ^o	53 ^o
Taxa de juros nominal (3 meses) 2014 ^c	10,90	0,23	3,80
Carga tributária (2011) ^d	35,3	24,0	19,7

Fonte: (a) Boston Consulting Group. (b) Doing Business *Ranking* dos países (1-189). Banco Mundial. (c) The Economist, publicado em 31/05/2014. (d) OCDE.



PONTOS FUNDAMENTAIS PARA SEREM RESOLVIDOS ATÉ 2018

Em 2018, a indústria espera que os indicadores de competitividade do Brasil demonstrem avanços substantivos. Daqui a quatro anos, queremos afirmar que:

- **O sistema tributário está livre das principais ineficiências que o caracterizavam em 2014** (cumulatividade, oneração das exportações e investimentos). Sua complexidade reduziu-se de forma expressiva, tornando-se compatível com os padrões internacionais;
- **O sistema de relações de trabalho evoluiu em direção ao reconhecimento da negociação com legislação moderna e flexível e segurança jurídica;**
- **Os investimentos em infraestrutura cresceram em relação ao PIB** por meio de crescente participação do capital privado e de maior alocação de recursos públicos. Os avanços nesta área se transformaram na principal fonte de crescimento da competitividade do país;
- **A política fiscal evoluiu de forma a aumentar a taxa de investimento no PIB**, trazer a taxa de juros a níveis mais próximos do internacional e concorrer para uma taxa de câmbio mais estável e competitiva; e
- **A qualidade da educação mostrou avanços expressivos**, retratados nos exames de proficiência dos alunos tanto da Prova Brasil quanto do PISA (Programa Internacional de Avaliação de Estudantes), da OCDE.

Os caminhos para a competitividade

O ambiente de negócios precisa de uma melhoria radical. A capacidade de absorção pelas empresas de custos e obrigações acessórias das mais diversas legislações, em especial a tributária e de relações do trabalho, está esgotada. Esse ambiente, além de onerar as empresas, cria incertezas para os investidores.

O Brasil tem uma das mais altas cargas tributárias do mundo e, diferentemente da maioria dos países, ainda tributa investimento e exportação. A eliminação dos impostos cumulativos e a redução da complexidade do sistema tributário são essenciais para a redução dos custos das empresas e da insegurança jurídica.

Uma legislação trabalhista desconectada com o mundo moderno, com excesso de burocracia e insegurança jurídica, é um ônus para as empresas e trabalhadores. As empresas e os trabalhadores sofrem tanto com o excesso de normas quanto com a falta delas. É preciso desburocratizar, mas também criar regras claras e estáveis, sobretudo com relação à terceirização. Em um mundo em que a terceirização é a forma dominante de organização da produção, proibir a terceirização é condenar a indústria brasileira à ineficiência.

O crescimento depende também de ambiente macroeconômico estável e previsível. Inflação reduzida, equilíbrio de longo prazo das contas públicas e credibilidade da política monetária são condições indispensáveis para a ampliação dos horizontes e manutenção da confiança elevada. Esse ambiente é fundamental para que os agentes econômicos internos e externos possam tomar suas decisões estratégicas para aumentar a taxa de investimento da economia.

A baixa poupança penaliza a indústria via câmbio e juros. Faz-se necessário aumentar o volume de recursos para o investimento, de modo a elevar a taxa de investimento (em proporção do PIB). A taxa atual, a menor entre os países emergentes, reflete a baixa taxa de poupança doméstica, especialmente pela ausência de contribuição do setor público. Devem-se impor mecanismos de limitação ao gasto corrente do setor público, de modo a permitir a geração de poupança pública sem recurso ao aumento de tributação.

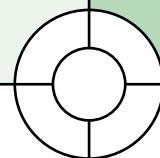
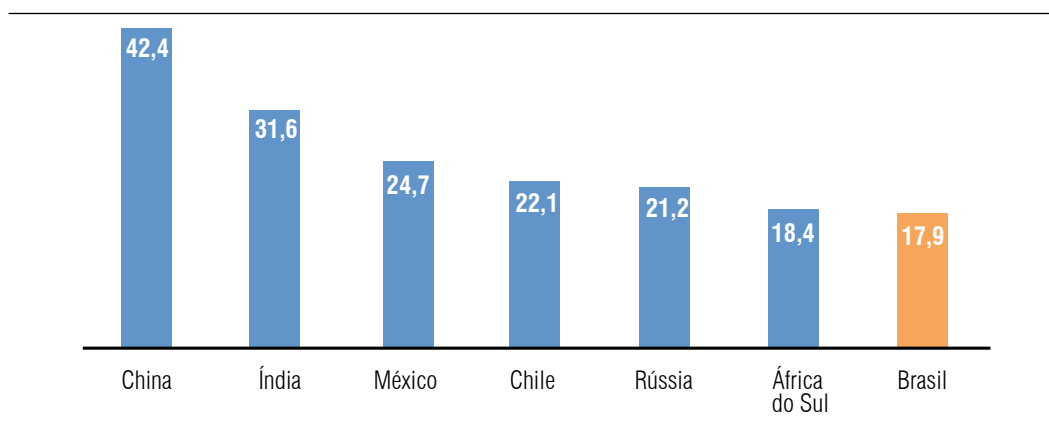


GRÁFICO 2 – TAXA DE INVESTIMENTO - MÉDIA 2003-2011 (% DO PIB)



Fonte: FMI.

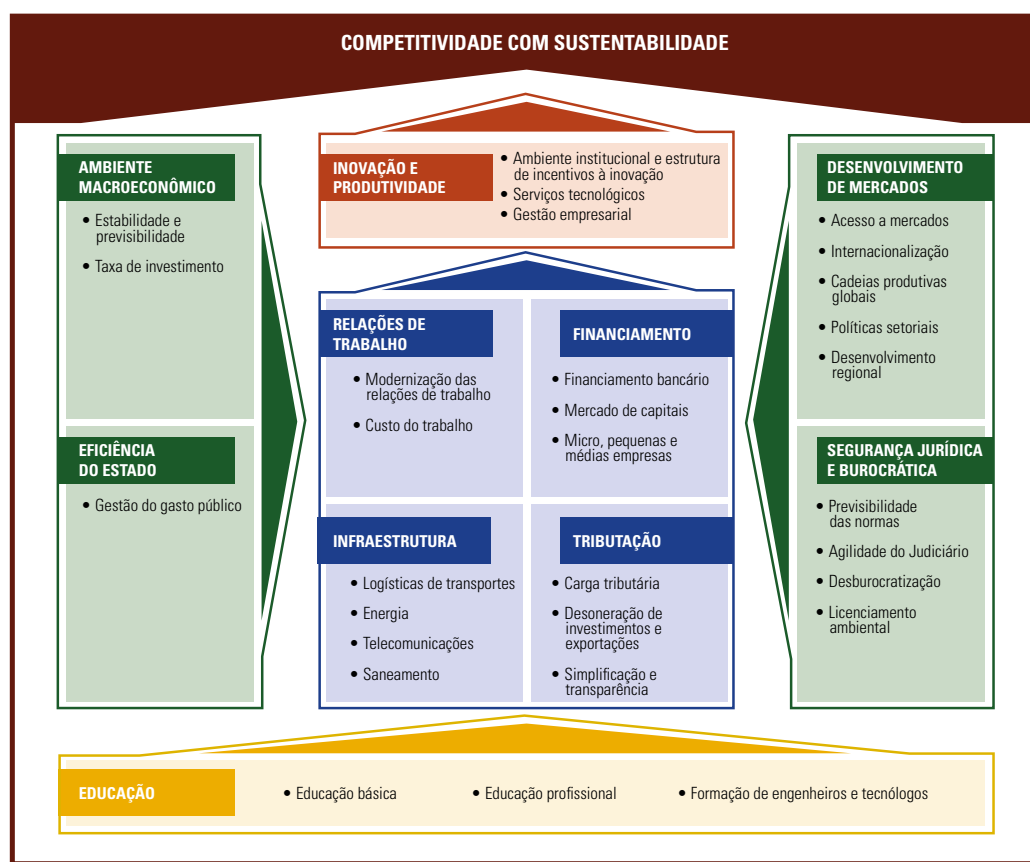
A escassez de trabalhador qualificado dificulta o aumento da eficiência e a melhora da qualidade do produto. Com o forte crescimento de vagas de emprego a partir de 2005, o país se ressentiu da falta de profissionais qualificados. Na indústria, esse problema afeta 65% das empresas e atinge todas as áreas, principalmente o chão de fábrica.

Infraestrutura: exemplo de desafio e oportunidade. A deficiência da infraestrutura de transporte e o alto custo da oferta de energia são duas das principais causas da pouca competitividade da indústria brasileira. O aumento do investimento em infraestrutura produzirá um salto significativo. Nos últimos anos, houve avanços significativos nos marcos regulatórios, porém, o excesso de burocracia e a baixa eficiência da gestão pública têm retardado os investimentos.

É preciso foco, gestão e compromisso para atuar sobre os problemas da competitividade. A questão do Custo Brasil está em pauta desde, pelo menos, 1994. É fundamental que se desenvolva um sistema de governança para gerir a agenda da competitividade, com liderança presidencial, objetivos e metas claramente definidos, compromissos plenamente assumidos e avaliações periódicas, tendo como referência os competidores internacionais, de modo a assegurar a efetiva implementação da agenda.

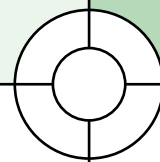
O Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022 define os fatores-chave para o aumento da competitividade. A agenda apresentada no documento busca criar um ambiente de negócios favorável ao crescimento sustentável do país e estimular o aumento da produtividade da indústria.

QUADRO 1 – MAPA ESTRATÉGICO DA INDÚSTRIA 2013-2022



O Brasil precisa recuperar a defasagem acumulada em relação aos demais países.

Este documento apresenta 42 sumários executivos das propostas da CNI para os eleitores e os candidatos às eleições de 2014. Os estudos e as recomendações foram elaborados com base nas diretrizes desenhadas pelo *Mapa Estratégico da Indústria* e objetivam aumentar a competitividade da indústria. As recomendações aqui apresentadas são essenciais para o desenvolvimento do Brasil.



42 PROPOSTAS PARA O AUMENTO DA COMPETITIVIDADE

A indústria oferece agendas com propostas de reformas amplas e pontuais nos dez fatores-chave da competitividade:

Tributação

Estratégia tributária: caminhos para avançar a reforma. Apresenta os caminhos para a realização de uma reforma do sistema tributário brasileiro, com definição dos pontos prioritários de mudanças para aumentar a competitividade dos produtos brasileiros.

www.cni.org.br/estrategia tributaria

Cumulatividade: eliminar para aumentar a competitividade e simplificar. Avalia os tributos sobre consumo e circulação de bens e serviços e apresenta recomendações para o redesenho desse tipo de tributação, de forma a respeitar o princípio da não cumulatividade do sistema tributário.

www.cni.org.br/cumulatividade

Custo tributário do investimento: as desvantagens do Brasil e as ações para mudar. Mensura o custo da tributação sobre o investimento, compara com outros países e apresenta propostas para sua eliminação.

www.cni.org.br/custo investimento

Simples Nacional: mudanças para permitir o crescimento. Apresenta as distorções que dificultam o crescimento das micro e pequenas empresas em função do salto tributário e propõe medidas de correção.

www.cni.org.br/simplesnacional

Desburocratização tributária e aduaneira: propostas para simplificação. Identifica medidas de impacto sobre a operação das empresas, de fácil implementação e que não dependem de negociações complexas no Congresso Nacional.

www.cni.org.br/desburocratizacaotributaria

Relações de Trabalho

Custo do trabalho e produtividade: comparações internacionais e recomendações.

Identifica, por meio de comparações internacionais, a importância do custo do trabalho para a competitividade e discute como o marco legal brasileiro contribui para o aumento desse custo, seja diretamente, seja por meio do desestímulo ao crescimento da produtividade do trabalho.

www.cni.org.br/custotrabalho

Modernização e desburocratização trabalhista: propostas para avançar. Apresenta soluções viáveis de serem implementadas que concorrem positivamente para a competitividade das empresas brasileiras.

www.cni.org.br/desburacratizacaotrabalhista

Terceirização: o imperativo das mudanças. Mostra como as transformações de produção e organizacionais nas empresas geraram a busca pela especialização e como esse fenômeno mudou as relações internacionais por meio das cadeias globais de valor. O documento defende uma proposta de lei que regulamente a terceirização e elimine os atuais problemas de insegurança jurídica.

www.cni.org.br/legisterceirizacao

Negociações coletivas: valorizar para modernizar. Revela que a maior parte das soluções para as relações do trabalho passa pela valorização e efetivo reconhecimento da negociação coletiva, um instrumento que permite a realização de ajustes para as diferentes realidades produtivas e trabalhistas e acolhe os interesses de trabalhadores e empresas.

www.cni.org.br/negociacoescoletivas

Ambiente Macroeconômico

Regras fiscais: aperfeiçoamentos para consolidar o equilíbrio fiscal. Avalia as regras fiscais vigentes com base nas melhores práticas internacionais e propõe melhorias ao sistema brasileiro.

www.cni.org.br/regrasfiscais

Previdência Social: mudar para garantir a sustentabilidade. Mostra a importância de uma reforma da Previdência para a gestão fiscal do país e aponta para os caminhos dessa reforma.

www.cni.org.br/previdenciasocial

Educação

Educação para o mundo do trabalho: a rota para a produtividade. Mostra a conexão da educação com a produtividade e o que precisa ser feito para o Brasil dispor de uma melhor educação.

www.cni.org.br/educacaotrabalho

Recursos humanos para a inovação: engenheiros e tecnólogos. Apresenta propostas de reestruturação dos cursos de engenharia como instrumento para a formação de profissionais mais adaptados aos desafios da produtividade e da inovação.

www.cni.org.br/inovacaoengenheiros

Infraestrutura

Infraestrutura: o custo do atraso e as reformas necessárias. Examina as razões dos atrasos de seis obras de infraestrutura no Brasil e aponta reformas que podem produzir maior eficiência na gestão de grandes obras de infraestrutura.

www.cni.org.br/infraestruturacustoatraso

Eixos logísticos: os projetos prioritários da indústria. Sintetiza estudos da CNI que identificam e selecionam os sistemas logísticos de menor custo, voltados para o mercado interno e externo. Esses projetos podem constituir carteira para a melhoria da infraestrutura brasileira, com vistas a integrar física e economicamente as regiões do Brasil e possibilitar um melhor planejamento da infraestrutura logística brasileira.

www.cni.org.br/eixoslogisticos

Concessões em transportes e petróleo e gás: avanços e propostas de aperfeiçoamentos. Avalia os diversos processos de concessão nas áreas de transporte e de petróleo e gás. Revela os avanços e onde é preciso mudar.

www.cni.org.br/concessoes

Portos: o que foi feito, o que falta fazer. Mostra o balanço das mudanças no marco regulatório, destaca os avanços e sugere novos pontos para aperfeiçoamento.

www.cni.org.br/portos

Ambiente energético global: as implicações para o Brasil. Apresenta recomendações para a diversificação da matriz energética, tendo como referência transformações recentes, derivadas de tendências tecnológicas e regulatórias, na oferta mundial de energia.

www.cni.org.br/ambienteenergetico

Setor elétrico: uma agenda para garantir o suprimento e reduzir o custo de energia. Traz a evolução recente do setor, identifica os problemas e apresenta recomendações para o Brasil ter mais segurança de suprimento, a preços competitivos.

www.cni.org.br/setoreletrico

Gás natural: uma alternativa para uma indústria mais competitiva. Mostra os impactos da exploração do *shale gas* no mundo e os seus efeitos sobre a competitividade da indústria. Apresenta a agenda de mudanças regulatórias necessárias para o Brasil enfrentar esse novo ambiente e desenvolver uma fonte de suprimento essencial para a indústria.

www.cni.org.br/gasnatural

Saneamento: oportunidades e ações para a universalização. Revela o esforço necessário para se atingir a universalização desses serviços e as oportunidades para a indústria fornecedora de equipamentos e bens.

www.cni.org.br/saneamento

Segurança Jurídica e Burocracia

Segurança jurídica: caminhos para o fortalecimento. Identifica as fontes de insegurança e apresenta recomendações para a redução da insegurança jurídica no Brasil.

www.cni.org.br/segurancajur

Licenciamento ambiental: propostas para aperfeiçoamento. Exibe os problemas tanto no nível federal quanto estadual e apresenta um conjunto de propostas para enfrentar a questão, uma das principais razões dos atrasos de investimentos de grande porte no Brasil.

www.cni.org.br/licenciamentoambiental

Qualidade regulatória: como o Brasil pode fazer melhor. Explora os melhores padrões internacionais de regulação e aponta para a necessidade de o Brasil desenvolver reformas capazes de melhorar a qualidade da regulação, de modo a oferecer mais orientação e segurança às empresas.

www.cni.org.br/qualidaderegulatoria

Relação entre o fisco e os contribuintes: propostas para reduzir a complexidade tributária. Com base na experiência internacional, mostra que o Brasil pode avançar muito na relação fisco-contribuinte, por meio do aperfeiçoamento do processo de construção de normas e de consultas com o contribuinte.

www.cni.org.br/relacaofiscocontribuinte

Modernização da fiscalização: as lições internacionais para o Brasil. Busca identificar as melhores práticas de fiscalização no mundo e propor melhorias no Brasil.

www.cni.org.br/modernizacaofiscalizacao

Redução da burocracia. É apresentada em três conjuntos de propostas nas áreas de **pagamento de tributos, comércio exterior e relações de trabalho**. São identificados os problemas do excesso de burocracia e apresentadas soluções por meio de propostas de novas redações das instruções normativas relevantes.

www.cni.org.br/desburocratizacaotributaria

www.cni.org.br/desburocratizacaocomex

www.cni.org.br/desburocratizacaotrabalhista

Eficiência do Estado

Governança para a competitividade da indústria brasileira. Mostra que a capacidade de o Estado gerir agendas horizontais, dispersas em vários ministérios e agências, é fundamental para a geração de resultados.

www.cni.org.br/governancacompetitividade

Agências reguladoras: iniciativas para aperfeiçoar e fortalecer. Mostra a importância de agências independentes, transparentes e estáveis para produzir a segurança necessária à atração de investimentos privados para a infraestrutura.

www.cni.org.br/agenciasreguladoras

Desenvolvimento de Mercados

Comércio exterior: propostas de reformas institucionais. Identifica os problemas de coordenação institucional na formulação estratégica e de execução operacional, a necessidade de reforçar áreas e instituições e aponta para soluções inovadoras, como a criação do adido da indústria em países relevantes para a expansão de exportações de manufaturados.

www.cni.org.br/reformasinstitucionaiscomex

Desburocratização de comércio exterior: propostas para aperfeiçoamento. Apresenta a consolidação da legislação brasileira de comércio exterior e um conjunto de iniciativas para desburocratizar e reduzir as fontes de insegurança jurídica.

www.cni.org.br/desburocratizacaocomex

Acordos comerciais: uma agenda para a indústria brasileira. Apresenta as prioridades da indústria para acordos comerciais e identifica os temas-chave para negociação.

www.cni.org.br/acordoscomerciais

Agendas bilaterais de comércio e investimentos: China, Estados Unidos e União Europeia. Aponta estratégias e ações para desenvolver os mercados da China, EUA e União Europeia para produtos brasileiros.

www.cni.org.br/agendasbilaterais

Investimentos brasileiros no exterior: a importância e as ações para a remoção de obstáculos. Identifica os problemas e as ações que precisam ser desenvolvidas para estimular a internacionalização das empresas brasileiras e reduzir as desvantagens competitivas.

www.cni.org.br/investimentos Exterior

Serviços e indústria: o elo perdido da competitividade. Aponta para a crescente importância dos serviços para a competitividade da indústria e como a sua tributação reduz a capacidade de crescimento das empresas industriais de alto valor agregado.

www.cni.org.br/servicoseindustria

Agenda setorial para a política industrial. Revela a urgência de superar os problemas de competitividade e aponta para o que pode facilitar a transformação estrutural da indústria em direção à diversificação e desenvolvimento tecnológico.

www.cni.org.br/agendasetorial

Bioeconomia: oportunidades, obstáculos e agenda. Identifica as enormes oportunidades que se apresentam para o Brasil desenvolver novas indústrias nas áreas de alimentos, energia, cosméticos, química verde e farmacêutica. Mostra os obstáculos e o que precisa ser feito.

www.cni.org.br/bioeconomiagenda

Desenvolvimento regional: agenda e prioridades. Mostra ações com vistas à redução das desigualdades regionais e fortalecimento do mercado doméstico.

www.cni.org.br/desenvolvimentoregional

Inovação e Produtividade

Inovação: as prioridades para modernização do marco legal. Destaca os avanços nos instrumentos de apoio à inovação, os problemas que persistem e o que precisa ser feito.

www.cni.org.br/inovacaomarcolegal

Centros de P&D no Brasil: uma agenda para atrair investimentos. Aponta para a importância de o Brasil desenvolver um trabalho sistemático de atração de centros de P&D e para a necessidade de aperfeiçoar os mecanismos de coordenação entre ministérios e agências em torno da agenda de inovação.

www.cni.org.br/inovacaocentrosdepesquisa

Financiamento à inovação: a necessidade de mudanças. Faz avaliação dos atuais instrumentos e sugere a necessidade de se repensar esses mecanismos à luz das novas demandas e transformações da indústria.

www.cni.org.br/inovacaofinanciamento

Propriedade intelectual: as mudanças na indústria e a nova agenda. Mostra as mudanças no ambiente da indústria e da inovação que demandam nova visão sobre o papel da propriedade intelectual como instrumento de indução à inovação no Brasil.

www.cni.org.br/propintelectual

Financiamento

Financiamento à inovação: a necessidade de mudanças. Como citado acima, apresenta propostas de aperfeiçoamento dos instrumentos atuais.

www.cni.org.br/inovacaofinanciamento

Mercado de títulos privados: uma fonte para o financiamento das empresas. Defende que o mercado de debêntures pode ser instrumento auxiliar ao financiamento das empresas. Muito pode ser feito e a agenda não depende de modificação expressiva da legislação.

www.cni.org.br/mercadotitulosprivados

CNI

Diretoria de Políticas e Estratégia – DIRPE

Coordenação dos Projetos do Mapa Estratégico da Indústria 2013-2022

José Augusto Coelho Fernandes

Diretor de Políticas e Estratégia

Renato da Fonseca

Mônica Giágio

Fátima Cunha

Gerência Executiva de Publicidade e Propaganda – GEXPP

Carla Gonçalves

Gerente Executiva

Walner Pessôa

Produção Editorial

Gerência de Documentação e Informação – GEDIN

Mara Lucia Gomes

Gerente de Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti

Normalização

Denise Goulart

Revisão gramatical

Grifo Design

Projeto Gráfico

Editorar Multimídia

Editoração



Confederação Nacional da Indústria

CNI. A FORÇA DO BRASIL INDÚSTRIA